


## ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-193>

Data de submissão: 12/04/2025

Data de publicação: 12/05/2025

**Gabryell Rufino dos Reis**

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

**Gustavo Luís Gomes da Silva**

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

**Higor Willys Santos Almeida**

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

**João Rafael Lopes Ribeiro**

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

**Djanira de Fátima Faria Chaves**

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

**Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira**

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

**Davison Pereira**

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

**Renata Martins da Silva Pereira**

Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

### RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem durante a parada cardiorrespiratória (PCR) em adultos. Teve como objetivos: apontar a atuação da equipe de enfermagem na identificação dos sinais e sintomas da PCR; identificar os conhecimentos teórico-práticos dos membros da equipe de enfermagem e demonstrar a efetividade de treinamentos através de simulação realística para o desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para o atendimento na PCR. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos científicos foi realizado no Portal Periódico da CAPES. Utilizou-se como descritores: “enfermagem” e “parada cardiorrespiratória”. Selecionou-se 15 estudos entre os anos de 2019 a 2024. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que a equipe de enfermagem deve possuir conhecimentos técnico-científicos aprofundados para identificar precocemente os principais sinais e sintomas de uma PCR, de modo que haja uma intervenção rápida, segura, efetiva e eficiente. Percebeu-se que os membros da equipe de enfermagem apresentam déficit de conhecimentos teórico-práticos em relação a assistência necessária na PCR e RCP, daí a necessidade de aprofundamento e atualização constantes. Concluiu-se que a equipe de enfermagem tem um papel significativo na assistência a PCR em adultos e que a educação continuada com base nas diretrizes atualizadas é fator determinante para garantir que os profissionais estejam prontos para atuarem de forma ativa nessas emergências.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Parada Cardiorrespiratória. Educação permanente.

## 1 INTRODUÇÃO

A PCR ocorre quando o coração para de funcionar (bater) e o indivíduo para de respirar. É uma condição clínica grave que exige que o paciente seja atendido imediatamente por pessoas treinadas. Esse evento pode ocorrer tanto no ambiente extra-hospitalar quanto intra-hospitalar.

Grande parte dos casos de PCR tem se dado por problemas cardíacos e respiratórios. Esse evento tornou-se motivo de alerta para a saúde pública no Brasil e no mundo, uma vez que tem acometido cada vez mais um número maior de pessoas (PEREIRA *et al.*, 2015). Apesar de avanços nos últimos anos, muitas são as vidas perdidas no Brasil. Estima-se algo ao redor de 320.000 PCRs ao ano, no país, sendo metade dos casos ocorrendo em ambiente hospitalar, e a outra metade em ambientes extra-hospitalares (CORDEIRO *et al.*, 2022).

A PCR é caracterizada pela perda abrupta da função cardíaca e pulmonar em indivíduos acometidos ou não por doenças cardiológicas (ASSALIN *et al.*, 2019). É definida como a cessação das funções cardíaca, respiratória e cerebral, comprovada pela ausência de pulso central (carotídeo e femoral), de movimentos ventilatórios (apneia) ou respiração agônica, além de estado de inconsciência (HINKLE; CHEEVER, 2016).

É reconhecida pela morte clínica a partir da ausência da respiração e do pulso, sendo determinada por quatro ritmos cardíacos: assistolia, atividade elétrica sem pulso, fibrilação ventricular e taquicardia ventricular sem pulso (PEREIRA *et al.*, 2015).

O paciente em PCR apresenta-se inconsciente, em um quadro de apneia, ausência de batimentos cardíacos, cianose e pode apresentar alteração pupilar ((HINKLE; CHEEVER, 2016).

Os membros da equipe de enfermagem são geralmente os primeiros a identificar as alterações clínicas dos pacientes em PCR nos diversos cenários do cuidado em saúde. Essas modificações podem ser facilmente detectadas por meio da monitoração dos sinais vitais (SSVV) e pela observação atenta das expressões faciais e do comportamento neuro emocional dos pacientes (SOUZA *et al.*, 2019).

Logo, a prestação da assistência de enfermagem exige rapidez, eficiência, conhecimento técnico-científico, destreza, habilidades na realização dos procedimentos e um trabalho em equipe sincronizado.

Há a necessidade de se estabelecer um atendimento ágil, seguro e eficaz, prevenindo assim maiores complicações e até o óbito. A equipe de enfermagem compõe o quadro de profissionais essenciais nesse atendimento, sendo que a atuação desses profissionais requer conhecimento científico aprofundado para o reconhecimento do evento e avaliação do paciente.

Quando um paciente apresenta uma PCR são realizadas as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Essas compreendem uma série de procedimentos que visam manter a circulação sanguínea, permitindo, a oxigenação dos tecidos e o transporte adequado de nutrientes através de compressões torácicas e ventilações (ARAÚJO *et al.*, 2022).

As recomendações para Suporte Básico de Vida (SBV) e para Suporte Avançado de Vida (SAV) cardiovascular estão combinadas nas diretrizes de 2020 da *American Heart Association* (AHA).

Vale destacar que, as diretrizes para a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular na Emergência (ACE) de acordo com a AHA (2020), destacam 6 elos da cadeia de sobrevivência: a Prevenção; o Acesso Rápido; a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP); o Uso do Desfibrilador Externo Automático; o Suporte Avançado de Vida e a Reabilitação Pós-Evento (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

O SBV é um protocolo de atendimento no qual se estabelecem o reconhecimento e a realização das manobras de RCP. Essas manobras têm como objetivo manter a vítima de PCR viva até a chegada de uma unidade de transporte especializada (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

O SAV é o último passo da Cadeia da Sobrevivência e o início da recuperação do paciente. O SAV envolve: Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade; Desfibrilação; Dispositivos de via aérea avançada e oxigênio; Acesso venoso e drogas, Dispositivos de compressão mecânica; dispositivos de oxigenação por membrana extracorpórea (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Dentro desse contexto, o enfermeiro e sua equipe têm um papel significativo no processo de atendimento inicial e posterior dos pacientes adultos em PCR, destacando a relevância do aprofundamento constante dos conhecimentos técnico- científicos acerca dessa emergência.

A equipe de enfermagem é quem segue mais tempo junto ao paciente e que geralmente é quem identifica que o paciente se encontra em PCR. O enfermeiro ao se deparar com o paciente em PCR deve saber a correta sequência de atendimento, dominando manobras de ventilação que competem a si, saber reconhecer os instrumentos essenciais para a sua equipe, realizar o atendimento com agilidade e domínio teórico/prático, permanecendo calmo, e mantendo também sua equipe calma e organizada ao se deparar com essa situação de emergência (GUEDES *et al.*, 2021, p. 27).

Dessa forma, um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico sobre a assistência de enfermagem junto à pacientes adultos em PCR, torna-se relevante.

Dentre os inúmeros enfoques dados a assistência a pacientes em PCR, como: o discurso de membros da equipe interdisciplinar de saúde quanto a RCP, a percepção de docentes e discentes de enfermagem acerca da PCR, ou ainda o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca da assistência prestada nesse contexto; optou-se por destacar a produção bibliográfica acerca da atuação da enfermagem em uma PCR junto a pacientes adultos.

Surge como questão a investigar da pesquisa: O que a literatura revela acerca da PCR em adultos e a assistência da enfermagem necessária quando ocorre essa emergência?

Para responder a esse questionamento, traçou-se como objetivos do estudo: Apontar a atuação da equipe de enfermagem na identificação dos sinais e sintomas da PCR; identificar os conhecimentos teórico-práticos dos membros da equipe de enfermagem em relação ao atendimento a PCR e as manobras de RCP e demonstrar a efetividade de treinamentos através de simulação realística para o desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para o atendimento na PCR.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da atuação qualificada da equipe de enfermagem nos cuidados junto à pacientes em PCR; despertar uma reflexão crítica junto a docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de aprofundamento dos conhecimentos teórico e práticos sobre a temática. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área da atenção ao paciente criticamente enfermo.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM**

A PCR é uma emergência clínica crítica que exige intervenção imediata para evitar danos irreversíveis ao cérebro e outros órgãos. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental tanto na identificação precoce quanto na execução dos procedimentos necessários para aumentar as chances de sobrevivência do paciente. Este estudo aborda as ações da equipe de enfermagem diante de uma PCR em adultos, com base em diretrizes científicas recentes.

A PCR é caracterizada pela interrupção súbita das funções cardíaca e respiratória, podendo ser causada por diversos fatores, como: Infarto Agudo do Miocárdio, Arritmias, Insuficiência Respiratória Grave, entre outros. Reconhecer as causas subjacentes e os fatores de risco associados é essencial para guiar as intervenções de forma eficaz (NAKAI *et al.*, 2021).

O papel da enfermagem na identificação precoce de uma PCR em adultos é essencial para a implementação imediata de medidas que mantêm a vida. A vigilância contínua, com a monitorização dos sinais vitais, avaliação do estado de consciência e reconhecimento de alterações nos padrões respiratórios e cardíacos, é essencial para evitar a progressão para uma PCR. Pesquisas recentes

destacam a importância da capacitação da equipe de enfermagem em identificar sinais que precedem a PCR, o que pode permitir intervenções mais efetivas (LEAL; AZEVEDO, 2024).

No momento em que a PCR é identificada, a equipe de enfermagem deve estar pronta para iniciar imediatamente os cuidados apropriados, como a abertura das vias aéreas, ventilação assistida e compressões torácicas, seguindo os protocolos de reanimação cardiopulmonar (RCP). A eficácia desses procedimentos está diretamente relacionada à competência técnica dos profissionais de enfermagem, sendo a rapidez na resposta um fator principal para o sucesso das manobras de RCP (OERMANN *et al.*, 2024).

A educação em serviço contínua da equipe de enfermagem é um componente essencial para a eficácia no atendimento a PCRs. Programas de treinamento regular, como simulações de emergências e revisões de protocolos, têm demonstrado melhorar significativamente a atuação da equipe. Esses treinamentos são fundamentais para garantir que a equipe esteja atualizada e preparada para agir de maneira eficiente em cenários críticos (CARVALHO *et al.*, 2024).

Nos últimos anos, diretrizes atualizadas enfatizaram ainda mais o papel da enfermagem na gestão de PCRs. A implementação dessas diretrizes tem mostrado resultados positivos em termos de melhoria dos desfechos clínicos, reforçando a importância da adesão a práticas baseadas em evidências. A constante atualização dessas diretrizes é essencial para a excelência no cuidado durante uma PCR (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Assim, a equipe de enfermagem tem um papel significativo na identificação precoce e na intervenção durante uma PCR em adultos. A educação continuada com base nas diretrizes atualizadas é fator determinante para garantir que os profissionais de enfermagem estejam prontos para atuarem de forma ativa nessas emergências.

### 3 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na realidade, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado no Portal Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do Ministério da Educação.

A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermagem” e “parada cardiorrespiratória”. Foram encontradas 264 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: acesso aberto, idioma português, tipo de estudo: artigo, produção nacional, revisado por pares, área ciências da saúde; selecionou-se 15 artigos científicos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2019 a 2024.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 6 anos, que abordassem a temática Parada Cardiorrespiratória e a Enfermagem. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados deu-se no período do mês de agosto de 2024.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: Identificação dos Sinais e Sintomas da PCR; Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem sobre PCR e RCP, e Treinamento através de Simulação Realística.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 15 artigos científicos. Selecionamos apenas os estudos com a possibilidade de acessar o texto completo *on line*, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

**Quadro 1** – Distribuição dos estudos sobre a Atuação da Enfermagem na Parada Cardiorrespiratória, segundo título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2024.

Título	Revista	Ano	Objetivos
1) Conhecimento e Atuação da Equipe de Enfermagem de um Setor de Urgência no Evento Parada Cardiorrespiratória	Revista Online de Pesquisa – O Cuidado Fundamental	2019	Descrever o conhecimento e atuação da equipe de enfermagem da urgência do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco de Petrolina/PE, perante o evento PCR.
2) Parada Cardiorrespiratória Obstétrica: construção e validação de instrumento para avaliar o conhecimento da enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermagem	2022	Construir e validar instrumento para avaliar o conhecimento da enfermagem sobre parada cardiorrespiratória obstétrica.
3) Parada Cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem	Revista Online de Pesquisa – O Cuidado Fundamental	2020	Avaliar se os conhecimentos dos profissionais de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória (PCR) estão de acordo com o protocolo da <i>American Heart Association</i> – AHA.



4) Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória	Revista Online de Pesquisa – O Cuidado Fundamental	2024	Avaliar o efeito da intervenção educativa no conhecimento da equipe de enfermagem sobre o suporte básico de vida para o atendimento à parada cardiorrespiratória de adultos no ambiente intra-hospitalar.
5) Efetividade do co-debriefing para desenvolver competências clínicas no suporte básico de vida: estudo piloto randomizado	Revista Gaúcha de Enfermagem	2022	Comparar a efetividade entre <i>co-debriefing</i> com facilitador no desenvolvimento de competências clínicas em estudantes de enfermagem no atendimento simulado da parada cardiorrespiratória.
6) Simulação <i>in situ</i> de parada cardíaca em fibrilação ventricular para o treinamento de profissionais de enfermagem	Revista Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	2022	Relatar a experiência e a percepção dos profissionais de enfermagem com a utilização de simulação <i>in situ</i> não anunciada de parada cardiorrespiratória (PCR) em ritmo de fibrilação ventricular no ambiente intra-hospitalar.
7) Conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem referente à reanimação cardiopulmonar no âmbito intra-hospitalar	Journal of Nursing and Health	2021	Descrever o conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem referente a reanimação cardiopulmonar no âmbito intra-hospitalar.
8) Uso das escalas design e autoconfiança na simulação clínica em parada cardiorrespiratória	Revista Cogitare enfermagem	2023	Avaliar a percepção dos participantes frente ao <i>design</i> da simulação, satisfação e autoconfiança na aprendizagem pela simulação clínica em parada cardiorrespiratória.
9) Tecnologias utilizadas pela enfermagem para predição de deterioração clínica em adultos hospitalizados: revisão de escopo	Revista Brasileira de Enfermagem: Práticas Avançadas de Enfermagem	2022	Mapear as tecnologias de deterioração clínica precoce utilizadas na prática profissional do enfermeiro na assistência a pacientes adultos hospitalizados.
10) Construção e validação de cenário clínico e checklist para avaliação de competências na reanimação cardiopulmonar	Revista Cogitare Enfermagem	2023	Construir e validar um cenário simulado e checklist para avaliar habilidades no cuidado de pacientes hemodinamicamente instáveis com evolução a Parada Cardiorrespiratória, e testar aplicabilidade à população alvo, avaliando habilidades e satisfação/autoconfiança com a aprendizagem.
11) Características do acionamento do código amarelo e fatores associados à ocorrência de eventos adversos	Revista brasileira de enfermagem: Práticas Avançadas de Enfermagem	2022	Analisar as características do acionamento do código amarelo em unidades de internação e identificar os fatores associados à ocorrência de eventos adversos após o atendimento do Time de Resposta Rápida.
12) Compressões abdominais durante a reanimação cardiopulmonar: revisão de escopo	Revista Brasileira de Enfermagem: Práticas Avançadas de Enfermagem	2023	Mapear as evidências científicas sobre o uso de compressões abdominais durante a reanimação cardiopulmonar em pacientes com parada cardiorrespiratória.
13) COVID-19: associação da classificação de risco com o Modified Early Warning Score e os desfechos hospitalares	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2023	Avaliar a associação das categorias de classificação de risco com o <i>Modified Early Warning Score</i> e os desfechos dos pacientes com COVID-19 no serviço de emergência.
14) Fatores associados à reoperação por sangramento e desfechos após cirurgia cardíaca: estudo de coorte prospectivo	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2022	Identificar a incidência e os fatores associados à reoperação por sangramento no pós-operatório de cirurgia cardíaca, além dos desfechos clínicos dos pacientes.



15) Efetividade de vídeo educativo no conhecimento de leigos em sala de espera sobre a reanimação cardiopulmonar	Revista Enfermería Actual en Costa Rica	2021	Avaliar a efetividade de vídeo educativo no conhecimento de leigos em sala de espera de uma unidade básica de saúde acerca da reanimação cardiopulmonar.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------	------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

#### 4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DA PCR

Ao analisarmos os artigos científicos, observou-se que uma grande maioria dos estudos destacaram a necessidade da identificação dos sinais e sintomas da PCR pelos profissionais de enfermagem, de modo que a assistência seja rápida e eficiente. Os trechos abaixo revelam esses aspectos:

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) se refere à interrupção abrupta das atividades cardíaca e respiratória, levando à perfusão sanguínea inadequada para órgãos e tecidos. O evento pode ser reconhecido por ausência de pulso em grandes artérias, rebaixamento do nível de consciência, respiração agônica ou apneia (Artigo 10).

Sabe-se que um conjunto de sinais clínicos e/ou mudanças repentinas nos parâmetros vitais pode indicar gravidade do paciente com necessidade de intervenção imediata. Logo, o critério de acionamento do Time de Resposta Rápida (TRR) geralmente é baseado nas alterações da frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial sistólica (PAS) e/ou saturação periférica de oxigênio (SpO<sub>2</sub>) do paciente. Outros sinais que indicam o acionamento do TRR são alteração súbita do nível de consciência, palidez, cianose de extremidades, dor aguda de forte intensidade, crise convulsiva e alteração da glicemia capilar (Artigo 11).

A PCR, em especial, requer dos profissionais decisão rápida e eficiente, além de boa competência técnica e de conhecimento científico. Isso porque a PCR pode ser definida como a ausência da condutividade elétrica cardíaca, reversível se atendida rapidamente, fatal caso não haja pronta intervenção, sendo confirmada pelos sinais de inconsciência, de apneia e de ausência de pulso central (Artigo 7).

Um estudo produzido a partir de prontuários de pacientes que evoluíram para ritmos de parada, apresentaram sinais e sintomas de descompensação até oito horas antes do acontecimento. Os principais foram sinais de choque, déficit neurológico, mal-estar e sintomas sugestivos de síndromes coronarianas agudas, sinalizando a importância da identificação desses sinais e do treinamento da equipe de saúde que presta os primeiros cuidados (Artigo 4).

A identificação precoce dos sinais e sintomas da PCR pela equipe de enfermagem é essencial para a implementação de medidas de ressuscitação eficazes e para melhorar os resultados dos

pacientes. Destaca-se a relevância do monitoramento contínuo dos sinais específicos e da capacitação da equipe para agir de forma rápida e segura diante de emergências como a PCR.

Um aspecto amplamente discutido é a necessidade de se considerar as alterações nos sinais precursores de PCR. Souza *et al.* (2019) identificaram que cerca de 62,1% dos pacientes que sofreram PCR em ambiente hospitalar apresentaram sinais de choque, 44,9% apresentaram alterações neurológicas, e 25,9% apresentaram confusão mental antes do evento. Essas manifestações são críticas para que a equipe de enfermagem possa identificar o risco iminente de PCR e adotar intervenções antes que o quadro evolua.

Além das alterações nos sinais, a identificação de sintomas prodrômicos, como dificuldade respiratória e sintomas neurológicos, também desempenha um papel importante na detecção precoce da PCR. Harapan e Yoo (2022) analisaram registros de pacientes que sofreram PCR fora do ambiente hospitalar e observaram que a dispneia foi o sintoma mais comumente relatado (17%), seguido de alterações neurológicas (15%). Esses achados reforçam a necessidade de conhecimentos aprofundados por parte da equipe de enfermagem para que a mesma possa identificar e interpretar corretamente essas alterações em diferentes cenários clínicos.

O treinamento da equipe de enfermagem é essencial para o atendimento imediato à PCR. Guetterman *et al.* (2019) observaram que hospitais com melhores índices de sobrevivência a PCR tendem a investir mais no treinamento de suas equipes, promovendo a autonomia para que esses profissionais atuem como líderes durante as manobras de ressuscitação. Essa abordagem na capacitação e na liderança da equipe de enfermagem não apenas melhora os resultados clínicos, como também fortalece a confiança em suas habilidades durante emergências.

#### 4.2 CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PCR E RCP

Emergiram ainda na pesquisa, trechos dos artigos científicos que demonstraram que há uma necessidade de os membros da equipe de enfermagem aprofundarem os conhecimentos técnico-científicos sobre as manobras de RCP e os cuidados que devem ser realizados junto à pacientes em PCR, de modo a reduzir a morbimortalidade desses pacientes.

Apesar dos avanços das últimas décadas no atendimento do paciente em PCR, a taxa de reversão e sobrevida, ainda, é baixa, denotando a necessidade da intensificação do treinamento de profissionais de enfermagem para o emprego das melhores práticas em RCP (Artigo 10).

Por isto, a equipe de enfermagem deve estar tecnicamente preparada para agir frente a este desafio, sabendo reconhecer a PCR e prestar adequadamente a assistência necessária, considerando que o prognóstico do paciente está diretamente associado à rapidez e eficácia das

ações. As condutas efetivadas por enfermeiros numa PCR ainda são insatisfatórias, embora estes reconheçam a importância do tema (Artigo 1).

O treinamento dos profissionais sobre a PCR obstétrica deve ser realizado de forma direcionada à lacuna de conhecimento existente, assim, é relevante que o conhecimento prévio seja verificado e que ocorra autoavaliação, para contribuir com a conscientização acerca da necessidade de capacitação (Artigo 2).

Um estudo produzido a partir de prontuários de pacientes que evoluíram para ritmos de parada, apresentaram sinais e sintomas de descompensação até oito horas antes do acontecido. Os principais foram sinais de choque, déficit neurológico, mal-estar e sintomas sugestivos de síndromes coronarianas agudas, sinalizando a importância da identificação desses sinais e do treinamento da equipe de saúde que presta os primeiros cuidados. Achados nos mostram uma deficiência no conhecimento dos profissionais desde o atendimento emergente, até a evolução em prontuário (Artigo 4).

O conhecimento adequado sobre a RCP e o atendimento durante a PCR é necessário para garantir a eficácia das intervenções e aumentar as chances de sobrevivência dos pacientes. Entretanto, algumas pesquisas recentes demonstraram que os profissionais de enfermagem apresentam um déficit considerável de conhecimento e habilidades relacionadas a essas manobras, o que pode impactar na qualidade no cuidado prestado.

Diversos fatores foram associados ao déficit de conhecimento sobre a PCR entre os profissionais de enfermagem. Enfermeiros e técnicos de enfermagem, apresentam conhecimento insuficiente sobre atuação necessária na PCR (SILVA; OLIVEIRA; BARBOSA., 2022). Profissionais que atuavam em regime de plantão de 24 horas apresentavam maiores índices de insipiência, reforçando a importância de programas de educação continuada para todos os níveis da equipe de enfermagem.

O aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos sobre a PCR e RCP entre profissionais de enfermagem é uma questão inadiável para a qualidade da assistência prestada durante emergências de PCR. Embora os treinamentos possam melhorar o desempenho no curto prazo, o foco rápido nas habilidades e nas competências, destaca-se a relevância de programas de educação em serviço. Além disso, estratégias de ensino que integram métodos práticos e simulados podem auxiliar muito no processo de aprendizagem e na redução do estresse associado ao atendimento de emergências.

#### 4.3 TREINAMENTO ATRAVÉS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

A análise dos artigos científicos, possibilitou-nos ainda identificar que um quantitativo considerável de estudos menciona que a educação em serviço através de programas de treinamento contínuos sobre atendimento a PCR, têm proporcionado significativos resultados na atuação mais segura, efetiva e qualificada da equipe de enfermagem. Esses treinamentos têm utilizado a simulação realística como ferramenta de ensino. Como visto nos parágrafos abaixo:

O processo de melhoria está atrelado as vivências do cotidiano, mas as habilidades podem ser aperfeiçoadas através de intervenções educativas efetivas. Sendo assim, a educação permanente auxilia no preenchimento de lacunas de conhecimento existentes no serviço, possibilitando uma melhor qualidade e segurança no atendimento prestado, inferindo diretamente na sobrevida dos pacientes. Em síntese, o conhecimento básico sobre RCP é inerente ao profissional de enfermagem. Levando a reforçar a importância de treinamentos adequados, de forma periódica nos serviços, contribuindo assim para o desenvolvimento de saberes e práticas baseadas em evidência, auxiliando significativamente no processo contínuo de aprendizado (Artigo 1).

Todos os profissionais reconheceram a importância do treinamento. Todos os profissionais acharam que o treinamento pode aumentar a segurança do profissional de enfermagem em um atendimento real. A maioria deles achou que o treinamento pode melhorar a comunicação entre a equipe. Todos eles concordaram que a simulação *in situ* pode aumentar a segurança do paciente. Todos os profissionais acharam que novas atividades como esta deveriam ser implementadas no serviço (Artigo 6).

Estudos demonstram a importância na construção e validação de cenários para a Simulação Realística. Os resultados deste estudo são equivalentes a outro realizado com 35 participantes, quanto à construção e avaliação do cenário da Simulação Realística favorece a interação entre prática e realidade, quanto mais real o cenário apresentado ao participante mais facilita o entendimento para sua prática profissional (Artigo 3).

A simulação realística tem o potencial de estimular as habilidades cognitivas e metacognitivas, como o pensamento crítico e julgamento clínico, para que se proceda à tomada de decisão segura e efetiva. Em face dos resultados alcançados, a construção e validação de conteúdo do cenário em tela poderá auxiliar o desenvolvimento de habilidades específicas para identificação e intervenção em situações de PCR (Artigo 10).

A simulação realista tornou-se uma ferramenta essencial no treinamento de equipes de saúde para lidar com emergências, como a PCR. Essa abordagem permite que os profissionais pratiquem

em um ambiente controlado, com cenários que imitem condições reais, aumentando a confiança e a competência dos membros da equipe para realizar manobras de RCP de forma eficaz.

Pesquisas recentes demonstraram que a simulação realística melhorou significativamente tanto as habilidades técnicas quanto as não técnicas dos profissionais de saúde envolvidos no atendimento a pacientes com PCR. A simulação permite que uma equipe de saúde, composta por médicos, enfermeiros e técnicos, aperfeiçoe suas competências em um ambiente seguro, sem riscos para os pacientes, mas com alto nível de inserção e realismo (WHITMORE *et al.*, 2019).

A simulação realística também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências não técnicas, como liderança, comunicação e tomada de decisão em equipe, aspectos essenciais durante uma PCR (ARMSTRONG *et al.*, 2020).

O treinamento da equipe de saúde por meio de simulação tem se mostrado uma estratégia altamente eficaz para melhorar o manejo da PCR. Ele não apenas fortalece as habilidades técnicas, mas também promove o desenvolvimento de competências não técnicas, como liderança e trabalho em equipe.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa remeteram a conclusão de que, a equipe de enfermagem deve possuir conhecimentos técnico-científicos aprofundados para identificar precocemente os principais sinais e sintomas de uma PCR, de modo que haja uma intervenção rápida, segura, efetiva e eficiente pela equipe de saúde, visando a redução da morbimortalidade relacionada a essa emergência.

O estudo nos levou a concluir ainda que, os membros da equipe de enfermagem apresentam déficit de conhecimentos teórico-práticos em relação a assistência necessária na PCR e RCP. Daí a necessidade de aprofundamento e atualização constantes em relação a essa emergência, para oferecer um atendimento holístico, qualificado e ágil ao paciente.

Ainda foi possível concluir que momentos de educação em serviço são imprescindíveis para a capacitação dos profissionais de enfermagem, nos quais a equipe desenvolve habilidades e competências para estabelecer um plano de cuidados de qualidade junto a pacientes em PCR e que a simulação realística torna-se uma metodologia de treinamento e educação que utiliza cenários muito próximos da realidade o que facilita o processo de aprendizagem por parte dos membros da equipe de enfermagem, melhorando consideravelmente sua prática.

Considero que o objetivo de “Apontar a atuação da Equipe de enfermagem na identificação dos sinais e sintomas da PCR; identificar os conhecimentos teórico-práticos dos membros da equipe

de enfermagem e demonstrar a efetividade de treinamentos através da simulação realística para o desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para o atendimento na PCR” foram respondidos.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE. [S.l.]: American Heart Association, 2020. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf). Acesso em: 24 out. 2024.

ARAUJO, Natália Ramos et al. Treinamento e retreinamento sobre ressuscitação cardiopulmonar para enfermagem: uma intervenção teórico-prática. Revista da Escola de Enfermagem da USP, [S.l.], v. 56, e20210521, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0521>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XYFKHsqNNsqz4F3MHxLGskL/>. Acesso em: 24 out. 2024.

ARMSTRONG, Paul et al. Efeito do treinamento de simulação na liderança de enfermeiros em um modelo de liderança compartilhada para ressuscitação cardiopulmonar no departamento de emergência. Emergency Medicine Australasia, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 255-261, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/1742-6723.13605>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32856402/>. Acesso em: 24 out. 2024.

ASSALIN, Ana Carolina et al. Programa de treinamento teórico/prático in loco para enfermagem acerca das manobras básicas em ressuscitação cardiopulmonar. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 495-501, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.495-501>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970105>. Acesso em: 24 out. 2024.

BARROSO, Mariana Santos de Souza et al. Simulação in situ de parada cardíaca em fibrilação ventricular para o treinamento de profissionais de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, [S.l.], v. 56, e20210366, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0366>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/198580>. Acesso em: 24 out. 2024.

CARVALHO, Mariana Santos de et al. Eficácia dos protocolos de suporte avançado de vida no atendimento pré-hospitalar de parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S.l.], v. 6, n. 7, p. 2684-2698, jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2684-2698>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2702>. Acesso em: 11 out. 2024.

CORDEIRO, Jéssica Cristina et al. O ensino de ressuscitação cardiopulmonar para jovens: quais os benefícios e as metodologias empregadas? Revista Médica de Minas Gerais, [S.l.], v. 32, e32207, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-3182.2022e32207>. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/3220>. Acesso em: 24 out. 2024.

DIAS, Ana Augusta et al. Construção e validação de cenário clínico e checklist para avaliação de competências na reanimação cardiopulmonar. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 28, e90065, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.90065>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/9DhvxKcSMCYyF7DFbbkbFRp/>. Acesso em: 24 out. 2024.

GONDIM, Elaine Soares et al. Tecnologias utilizadas pela enfermagem para predição de deterioração clínica em adultos hospitalizados: revisão de escopo. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.l.], v. 75, n. 5, e20210570, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0570pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/V6hC4hSGfsqmFkNFRbxSVMj/>. Acesso em: 24 out. 2024.



GUEDES, Adriana Ribeiro et al. A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos. JNT - Facit Business and Technology Journal, Tocantins, v. 1, n. 26, p. 15-35, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/976/660>. Acesso em: 24 out. 2024.

GUETTERMAN, Timothy C. et al. Funções de enfermagem na resposta à parada cardíaca hospitalar: hospitais com melhor desempenho versus hospitais com pior desempenho. BMJ Quality & Safety, [S.l.], v. 28, n. 11, p. 916-924, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjqs-2019-009487>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31420410/>. Acesso em: 24 out. 2024.

HARAPAN, Bunyamin N.; YOO, Han J. Neurological symptoms, manifestations, and complications associated with severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease 19 (COVID-19). Journal of Neurology, [S.l.], v. 268, n. 9, p. 3059-3071, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00415-021-10406-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00415-021-10406-y>. Acesso em: 11 out. 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LEAL, Maria Elizabeth Campos; AZEVEDO, Cinthia Teixeira de Oliveira. Diagnóstico precoce e intervenção na depressão infantil pós-trauma como estratégia de prevenção da depressão em adultos. Revista Eletrônica Acervo Médico, [S.l.], v. 24, e15216, jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reamed.e15216.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/15216>. Acesso em: 11 out. 2024.

LIMA, Mariana Marinho de Souza et al. Compressões abdominais durante a reanimação cardiopulmonar: revisão de escopo. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.l.], v. 76, n. 5, e20220400, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0400pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/y46QDGDpMxCn7myW85GKpN/>. Acesso em: 24 out. 2024.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOURA, Jéssica Galdino de et al. Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento parada cardiorrespiratória. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 634-640, abr./maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.634-640>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994678>. Acesso em: 24 out. 2024.

NAKAI, Chikako et al. Acute type A aortic dissection with cardiopulmonary arrest at presentation. The Annals of Thoracic Surgery, [S.l.], v. 112, n. 4, p. 1210-1216, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.athoracsur.2020.11.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0003497520320361>. Acesso em: 11 out. 2024.

NASCIMENTO, Joyce Samara Galdino de et al. Efetividade do co-debriefing para desenvolver competências clínicas no suporte básico de vida: estudo piloto randomizado. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.l.], v. 43, e20220032, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220032.pt>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/127047/86166>. Acesso em: 24 out. 2024.

NEIMAN, Ana Elisa et al. COVID-19: associação da classificação de risco com o Modified Early Warning Score e os desfechos hospitalares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.l.], v. 31, e3979, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6666.3979>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/s4N5mTk8J84pHRX3xpVfDDz/>. Acesso em: 24 out. 2024.

OERMANN, Marilyn H. et al. Maintenance of CPR skills among nursing students trained using Resuscitation Quality Improvement® program. *Resuscitation Plus*, [S.l.], v. 20, e100782, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resplu.2024.100782>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666520424002339>. Acesso em: 11 out. 2024.

OLIVEIRA, Thaynara Maiana Nascimento et al. Conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem referente à reanimação cardiopulmonar no âmbito intra-hospitalar. *Journal of Nursing and Health*, [S.l.], v. 11, n. 3, e211320808, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i3.20808>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20808>. Acesso em: 24 out. 2024.

PEREIRA, Daniela da Silva et al. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória (PCR). *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, Pombal, v. 5, n. 3, p. 8-17, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/rebes/article/view/3583>. Acesso em: 24 out. 2024.

RODRIGUES, Ana Rafaela Batista et al. Fatores associados à reoperação por sangramento e desfechos após cirurgia cardíaca: estudo de coorte prospectivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, [S.l.], v. 56, e20210451, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0451pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8yqsh8GStDMPffBctC5PyGg/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SANTANA, George Henrique et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto às manobras de reanimação cardiopulmonar em hospitais no Brasil: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Estácio Recife*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 76-96, set. 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/452>. Acesso em: 11 out. 2024.

SANTIAGO, Bruna Maria Guedes et al. Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], v. 12, p. 1105-1109, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8240>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118969>. Acesso em: 24 out. 2024.

SANTOS, Patrícia Kelly Lima dos et al. Características do acionamento do código amarelo e fatores associados à ocorrência de eventos adversos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.l.], v. 76, n. 2, e20220181, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0181pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CSJ9wd4NPWJB6zRnZyHdRvx/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, Cintia Souza da; OLIVEIRA, Gislaine Daiana Garcia Carneiro de Farias; BARBOSA, Jussara Simões Pereira. Protocolo do enfermeiro no atendimento hospitalar em paciente com parada cardiorrespiratória. *Revista REVOLUA*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 21-32, 2022. Disponível em: <https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/11>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, Sara Monique de Almeida et al. Parada cardiorrespiratória obstétrica: construção e validação de instrumento para avaliar o conhecimento da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.l.], v. 43, e20220024, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220024.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ygdGLs5WyJTrpbk7rpdVBQ/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, Suzana Rosa; DINIZ, Sandra Nogueira. Uso das escalas design e autoconfiança na simulação clínica em parada cardiorrespiratória. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 28, e90369, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.90369>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/LXQFNVKRrNSVpbcgFfW9r8n/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SOUZA, Bruna Tais et al. Identificação dos sinais de alerta para a prevenção da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.l.], v. 27, e3072, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2853.3072>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/jfkTNXZ5BwjrqHmGJtBFzKQ/>. Acesso em: 24 out. 2024.

TRENTIN, Paula Andreatta et al. Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], v. 16, e12261, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12261>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12261/12244>. Acesso em: 24 out. 2024.

WHITMORE, Sage P. et al. O treinamento de simulação permite que os provedores de medicina de emergência iniciem de forma rápida e segura a ressuscitação cardiopulmonar extracorpórea (ECPR) em um cenário simulado de parada cardíaca. *Resuscitation*, [S.l.], v. 138, p. 68-73, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2019.03.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30862530/>. Acesso em: 24 out. 2024.